

A Fiocruz n'O Globo: ciência, saúde e pandemia em tempos de midiaticização¹

Kátia Lerner²

Janine Cardoso³

Allan Gouvêa⁴

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj

RESUMO

O estudo analisa como a imagem da Fiocruz foi construída pelo jornal *O Globo* durante a pandemia de Covid-19, investigando os elementos que sustentaram sua legitimidade e autoridade científica em um contexto de crise, desinformação e tensões políticas. Com base nos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, nos estudos da midiaticização e na produção social dos sentidos, foram examinadas matérias publicadas em três períodos da pandemia. A análise revelou três formas principais de presença da Fiocruz na mídia: como produtora de ciência, como explicadora da realidade e como orientadora normativa de políticas públicas. Destaca-se o papel da comunicação institucional e dos porta-vozes na construção de sua imagem, diante das disputas discursivas e da dinâmica entre ciência, jornalismo e política.

PALAVRAS-CHAVE

Fiocruz; covid-19; jornalismo; ciência; midiaticização.

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa *O tempo presente na Fiocruz: ciência e saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19*, dedicada a “analisar a construção midiática da Fiocruz, considerando contextos, temas, polêmicas e atores que se destacaram na configuração da pandemia no Brasil” (KROPF, 2021). Investiga a imagem da instituição no jornal *O Globo*, buscando compreender como se consolidaram (ou não) sua confiança e legitimidade institucional frente às relações entre ciência, jornalismo e política, marcadas pelos discursos contraepistêmicos e pelo fortalecimento da extrema direita no Brasil. A pesquisa parte da perspectiva dos a) Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, em sua afirmação de que a ciência também é

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora do Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/Icict/Fiocruz). E-mail: katia.lerner@fiocruz.br.

³ Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ, professora do PPGICS/Icict/Fiocruz. E-mail: janinecardoso.fiocruz@gmail.com.

⁴ Doutor em Informação e Comunicação em Saúde pelo PPGICS/Icict/Fiocruz, professor do Departamento de Jornalismo da Uerj, realiza pós-doutorado no PPGICS/Icict/Fiocruz. E-mail: allan.gouvea@uerj.br.

produzida fora dos laboratórios, envolvendo uma rede heterogênea de atores sociais (Latour, 2000); b) estudos sobre midiatização da sociedade, para leitura da pluralidade enunciativa contemporânea, na qual opiniões baseadas em crenças disputam espaço e provocam deslocamentos, especialmente na política e no jornalismo (Hepp *et al.* 2015); e c) da produção social dos sentidos, que põe em relevo os diferentes níveis de contextualização das práticas discursivas, as formas que adquirem os enunciados e as relações de poder e saber nas quais são produzidas (Pinto, 2002).

O *Globo* foi escolhido por ser um jornal de referência, de relevância no cenário político e estar entre aqueles de maior circulação no país (Poder360, 2023). Para a coleta, utilizamos os descritores “Fiocruz”, “Fundação Oswaldo Cruz” e “Bio-manguinhos” na ferramenta de busca da Plataforma de Ciência de Dados aplicada à Saúde (PCDaS), da Fiocruz, que resultou em um total de 385 textos. O recorte temporal privilegiou três momentos, levando em conta os contextos pandêmicos, a atuação da Fiocruz e a lógica noticiosa: 1) o início da pandemia no Brasil (fev. a abr. 2020); 2) o período anterior à vacinação e os meses seguintes (dez. 2020 a fev. 2021); e 3) aquele em que a instituição esteve associada à polêmica demora na entrega do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) para a produção de imunizantes (maio a jul. 2021).

A análise identificou três categorias que conformaram o modo de presença da Fiocruz no jornal e explicitaram os argumentos de base à sua legitimidade e ao reforço de sua autoridade epistêmica, apontando para a aliança entre ciência e jornalismo: a) *A Fiocruz como produtora de Ciência e Tecnologia*. Articula a memória de sua atuação desde o início do século XX à diversidade de suas linhas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, referida a diferentes tipos de conhecimento – aqueles afins às ciências da natureza (vacinas, testes, sequenciamento de vírus etc.) e aqueles reunidos na saúde coletiva (epidemiologia, ciências sociais e humanas, planejamento e políticas de saúde). b) *Fiocruz como instância que confere inteligibilidade ao mundo*. Encontra-se nos textos em que os pesquisadores explicam os eventos relacionados ao corpo, ao vírus e à doença, a partir de um conhecimento previamente existente, mobilizando os enunciados estáveis da ciência de forma didática. Cabe aqui *explicar o mundo*. c) *A Fiocruz como instância normativa*. Refere-se aos enunciados nos quais é convocada para “orientar procedimentos” de autoridades sanitárias, poder executivo, legislativo e judiciário. Nos termos de Eyal (2019), dado seu objetivo de orientar a formulação de leis e políticas, é o

terreno de atuação dos especialistas, situados entre o trabalho da ciência (mais lento) e o da política (mais rápido).

Observaram-se diferenças nos créditos dos entrevistados e nas formas de nomear a instituição, bem como no teor crítico frente às medidas de controle da pandemia nas esferas municipais, estaduais e nacional. Destacamos a importância da(s) assessoria(s) de comunicação da Fiocruz na busca por agência sobre sua imagem, diante das lógicas midiáticas e dos vínculos e tensões com o governo federal. Vale diferenciar a “fala da Fiocruz” – boletins e declarações de gestores – mais técnica e comedida, à de outros “porta-vozes”, como Margareth Dalcolmo, com pronunciamentos críticos e contundentes.

REFERÊNCIAS

EYAL, G. **The Crisis of Expertise**. Polity Press, Cambridge, UK, 2019.

HEPP, A.; HJARVARD, S.; LUNDBY, K. Mediatization: theorizing the interplay between media, culture and society media. **Culture & Society**, London, v. 37, n. 2, p. 314-324, 2015.

KROPF, S. P. (Coord.). O tempo presente na Fiocruz: ciência e saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Projeto de Pesquisa** - CNPq/Fiocruz (Casa de Oswaldo Cruz – Chamada Nº 08/2021).

LATOUR, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso**: introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker, 2002.

PODER360. Jornais no Brasil – evolução da circulação total (2015-2023). **Poder360**, 31 dez. 2023. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/12/circulacao-jornais-IVC-nov2023.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.